

# A POLITIZAÇÃO DA CONVIVÊNCIA NA FACE

**Autoria:** Evandro Luís Alves<sup>1</sup>

“Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.” [Paulo Freire]<sup>1</sup>

Para os observadores menos atentos – os quais não apenas olham sob uma única perspectiva mas também acham que essa perspectiva é a única –, as reuniões semanais dos alunos da FACE UFMG, com suas diversas manifestações artísticas e culturais<sup>2</sup>, podem parecer apenas uma tentativa dos alunos de escapar do ambiente acadêmico e da construção do saber. Afinal, nesse mundo moderno onde não se estuda para saber, e sim para sempre ganhar ou acumular algo, as ações humanas que não parecem “úteis” são diminuídas, rebaixadas.

Não obstante, os alunos da FACE têm se mostrado observadores atentos, o que explica o sucesso que têm sido as **Terças Culturais** na Faculdade. Contra o projeto de Universidade que vem sendo implementado, que relega as manifestações artísticas ao campo do não-saber e supõe o ambiente universitário como uma fábrica de pesquisa aplicada e de capital humano, os alunos decidiram dar um basta ao déficit de

convivência na FACE UFMG. Entendendo a convivência universitária não como uma atividade menos importante dentro da Universidade, mas como uma atividade fundamental na formação dos alunos como indivíduos.

“Não é em nenhum refúgio que nos descobriremos. É na rua, na cidade, no meio da multidão, coisa entre coisas, homem entre homens.” [Jean-Paul Sartre]<sup>3</sup>

Nem mesmo o fato da estrutura física, desse prédio tão funcional, ter sido planejada sem grandes preocupações com os interesses dos alunos e de forma a restringir a convivência mostrou-se suficiente para fazer os alunos aceitarem passivamente esse projeto de universidade. A FACE vem sendo um núcleo de resistência na UFMG. Resistência por uma faculdade que forme alunos ao invés de dar diplomas.

Não se engane, essa postura é revolucionária! Universidade também é lugar de convivência, arte, celebração, cultura e fraternidade.

<sup>1</sup> Aluno de graduação do curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Nota do Comitê Editorial: O Espaço do DA é um texto de autoria de membros do diretório acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. As opiniões manifestadas aqui podem não refletir opiniões dos membros do Comitê Editorial da Revista Multiface.

<sup>3</sup> Nota do Editor: “Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. A passagem se encontra em *Freire. P. Pedagogia do Oprimido*

2 ed., Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1981, p.79.

<sup>4</sup> Nota do Editor: O autor se refere às “Terças Culturais”, evento que acontece no Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. O evento acontece quinzenalmente às terças-feiras do período letivo e consiste em uma reunião dos alunos com músicas ao vivo tocadas pelos próprios.

<sup>5</sup> Nota do Editor: “Não é em nenhum refúgio que nos descobriremos: é na rua, na cidade, no meio da multidão, coisa entre as coisas, homem entre os homens”. A passagem se encontra em SARTRE, J-P. *Situações I*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1968. p.31.